

TRATAMENTO BIOENERGÉTICO: ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA PASTORAL DA SAÚDE ALTERNATIVA DE COTRIGUAÇU, MT

Gilmar da Costa¹
Patrícia Sanches da Silva¹

RESUMO: Na sociedade em que vivemos é comum o uso de plantas medicinais em ritos religiosos, tratamento terapêutico popular e científico. Recorrer à natureza como forma de sanar enfermidades é de longa data, até mesmo porque os recursos sistematizados nem sempre estiveram disponíveis à população ou ainda estão em processo de desenvolvimento científico. Observar a história do uso de plantas medicinais nos atenta para a importância que os conhecimentos das sociedades e a interação das mesmas com o meio ambiente geram em benefício das sociedades presentes e futuras. Ao mesmo tempo, a necessidade de investigar as riquezas da flora e o uso discriminado, de forma a se obter vias alternativas, mas seguras, de utilização das plantas medicinais pela população. As pesquisas etnofarmacológicas são hoje importantes ferramentas de registro e documentação dos usos empíricos de plantas medicinais gerando conhecimento útil ao desenvolvimento de novos medicamentos e a conservação da biodiversidade valorizando o saber e a cultura. O estudo objetivou resgatar as informações sobre do Grupo da Pastoral da Saúde Alternativa de Cotriguaçu-MT, que fazem tratamentos com ervas medicinais através da energia canalizada ao indivíduo doente ou como prevenção as doenças designado Bioenergético. Bioenergias, como o próprio nome indica, são todas as formas de energias da vida. Energia de plantas, animais e todos os seres vivos. Os seres humanos, além das bioenergias vitais, produzem pensamentos e emoções que qualificam a bioenergia comum transformando-a em Energia Consciencial e nós produzimos informações bioenergéticas quando pensamos e sentimos.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Etnofarmacológicos. Saúde

TREATMENT BIOENERGETIC: ETHNOPHARMACOLOGICAL STUDY OF MEDICINAL PLANTS OF THE MINISTRY OF HEALTH ALTERNATIVE COTRIGUAÇU, MT

ABSTRACT: In the society we live in is the common use of medicinal plants in religious rites, in the therapeutic and popular científico. Recorrer to nature as a way to cure ailments is long-standing even systematized because resources were not always available or the population are in the process of scientific development. Observe the history of the use of medicinal plants in attentive to the importance that knowledge societies and the interaction of these with the environment generates for the benefit of present and future societies. At the same time, there is an urgent need to investigate the rich flora and using broken in order to obtain alternative routes, but safe use of medicinal plants in the population. The ethnopharmacological surveys are important tools today records and documentation of empirical uses of medicinal plants, generating useful knowledge for the development of new drugs, will biodiversity conservation and enhancement of knowledge and culture local. The study aimed rescue information about the Pastoral Group Health Alternative Cotriguaçu-MT, where do these treatments with herbal energy channeled through the individual patient or disease prevention as designated Bioenergy. Bioenergy, as its name indicates, are all forms of life energies. Power plants, animals and all living beings. Humans, in addition to vital bioenergy produce thoughts and emotions that qualify bioenergy common turning it into energy Consciencial. We produce bioenergy information when we think and feel.

Keywords: Medicinal plants. Ethnopharmacological. Health

¹Bióloga. Profª da E. E. Mª da Glória Vargas Ochôa. Cotriguaçu. MT. teachersantos@hotmail.com

¹Biólogo. Profº da EMEF. Roberto Ferreira. Nova Monte Verde. MT. gildc77@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos.

De acordo com Pinheiro (2002), a grande procura pelas Terapias Alternativas é resultado de vários aspectos. O que chama mais a atenção é que grande parte das pessoas já passou pelo tratamento da medicina tradicional e não tiveram os resultados que esperavam. Mas quando se fala em Terapia Alternativa no Brasil, é preciso esclarecer que se trata, na maioria dos casos, de práticas proibidas pelo Conselho Federal de Medicina. Apenas a homeopatia e a acupuntura são reconhecidas como especialidades médicas. Mas, alguns ramos das Terapias Alternativas cobrem áreas que a medicina convencional despreza e que, em muitos casos, podem ser uma única e útil complementação ao tratamento convencional (Pinheiro, 2002).

Quando um profissional alternativo atua na área, a sua força está no fascínio do discurso. Contrariando a complexidade da ciência médica, são usados vocabulários fáceis de entender e abrangentes, com o intuito de convencer o paciente através de um nível de simplicidade. De fato, até onde a ciência pode explicar, o maior dos aliados desses profissionais alternativos permanece diante a fé do paciente (Ballone, 2003).

A fé como crença irremovível e inabalável, exerce grande influência no estado geral das pessoas, e opera diferentes alterações orgânicas, mas que nada mais do que um simples medicamento natural oferecido pelas terapias alternativas poder resolver e curá-lo (Ballone, 2003).

Uma das práticas que são oferecidas pela Pastoral da Saúde é exatamente o processo do bioenergético, que por vez, só chega um dado resultado pela aceitação que o poder

manifesta. Conforme a figura 1 o processo relaciona como um método seguro de avaliação, desde que se observam alguns pré-requisitos: o praticante deve ter um bom conhecimento de anatomia e fisiologia para conhecer os pontos do exame, bem como o funcionamento do organismo. Ter conhecimento da energia e de como ela age e reage no organismo; Conhecer os princípios básicos da energia e exercitar-se energeticamente; Treinar com os dedos para ter domínio do campo energético; Fazer parceria com um companheiro (a) como o (a) qual estabelece uma sintonia energética, possibilitando segurança nos testes (Barbieri, 2008).

As duas pessoas exercem papel como examinador e intermediário. Ambos irão trabalhar e praticar, formando um anel com o polegar e o indicador. O intermediário irá formar o anel com a mão dominante e o examinador com as duas mãos. Por vez, o examinador irá tentar abrir o anel feito pelo intermediário, requerendo assim, um bom treinamento. É importante que nesse momento, ninguém se utilize de metais junto ao corpo, para que não tenha interferência de raios magnéticos com o processo. Lembrando que todos devem estar em posição ereta, descontraídas, mas sempre concentradas no que está praticando (Barbieri, 2008).



FIGURA 1. Processo do Bioenergético: uma prática dos terapeutas alternativos.
Fonte: Silva, Patrícia Sanches. (2012).

Nem mesmo quando uma ação terapêutica não alcança o resultado esperado, a fé e a crença no sistema permanecem, pois elas são sempre coletivas. A coletividade é capaz de inovar qualquer procedimento (Levi-Strauss, 1970).

Em síntese, o processo do bioenergético está fixado em contínuas facetas, e relacionado a duas etapas: o diagnóstico e o tratamento. O diagnóstico está baseado na escuta, no relato das questões atuais e na parte verbal. O tratamento também contempla a parte verbal incluindo no ambiente da terapia o padrão adquirido na infância.

Com toda essa perspectiva, estima-se que quatro milhões de pessoas brasileiras lancem mão de alguma forma de Terapia Alternativa para tratar de doenças. A Associação Brasileira de Medicina Complementar calcula que existem cerca de cinquenta mil terapeutas alternativos em atividade no país. E que há três vezes mais massagistas corporais, que garantem dar fim a dores de colunas, do que ortopedistas. Existe quase o mesmo número de terapeutas florais e de cardiologistas. E cerca de 1.300 iridologistas, indivíduos que dizem diagnosticar qualquer doença através da íris (Pinheiro, 2002).

MATERIAL E MÉTODOS

A execução desse trabalho foi fundamentada primeiramente no quadro teórico por pesquisas bibliográficas para suporte às questões levantadas. Foram realizadas entrevistas com os agentes da pastoral da saúde que fazem o trabalho diário (funcionários) para ter um conhecimento empírico sobre o tema abordado. Houve também, momentos em que pessoas se manifestaram, dando sua colaboração por meio de relatos esclarecedores em relação às terapias já utilizadas. E por fim, foram fotografadas algumas práticas dessas terapias.

Para análise e melhor identificação do local, foi realizado a saída de campo ao local até a sede da Pastoral da Saúde de Cotriguaçu- MT, que se localiza na Avenida Brasil, S/Nº, no dia 30 de Novembro de 2012. A mesma foi realizada em quatro etapas.

No primeiro momento foi necessário pedir a licença do local à coordenação para fazer a pesquisa e dar continuidade ao trabalho. Em seguida começamos a entrevista com a dupla de agentes da Pastoral da Saúde, onde abordamos especificamente uma das terapias mais importantes para se chegar à doença que é o bioenergético ou a avaliação do indivíduo e esta é realizada por duas agentes da Pastoral juntamente o cliente. A terceira etapa se deu por meio de registros fotográficos de outra terapia que se chama os florais de Bach (Figura 2) que acontece apenas uma vez por semana todas as quintas feiras na parte da manhã. E por fim, a quarta etapa foi acompanhada pelos depoimentos e entrevistas dos agentes sendo as mesmas foram feitas através de anotações dos relatos dos mesmos.



FIGURA 2. Florais de Bach. Fonte: COSTA, Gilmar. (2012).

A Pastoral da Saúde localizada no território da igreja católica abrange uma territorialidade inteiramente sagrada (Figura 3 e 4). Composta por medicamentos a base de ervas e plantas naturais, seu principal papel é atuar nas dimensões comunitárias e solidárias, levando ao paciente todo acompanhamento e abastecimento para com o estado físico ou emocional. Qualquer que seja o estado do paciente, o profissional alternativo tem por finalidade oferecer terapias que cura ou pelo menos controla sua doença. Mas, a tentativa para um bom resultado vai variar de paciente para paciente, dependendo inteiramente da fé e do conhecimento de cada um.

Com o intuito de especificar os processos dos medicamentos terapêuticos que são realizados na Pastoral da Saúde Alternativa de Cotriguaçu onde foram feitas perguntas sobre a forma de elaboração do chá. Os chás são feitos através de fusão onde se ferve primeiramente a água com as raízes e em seguida são colocados sobre as ervas desidratadas. A dosagem é específica para cada paciente desde a quantidade e tipo de ervas, até mesmo a dosagem de água e seu tempo de fusão.



FIGURA 3. Sala de oração e de armazenamento de ervas da Pastoral da Saúde. 2012.
Fonte: SILVA, Patrícia Sanches. (2012).



FIGURA 4. Sala de oração e de armazenamento de ervas da Pastoral da Saúde
Fonte: COSTA, Gilmar. (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Pastoral da Saúde é uma das pastorais sociais da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. É uma sociedade sem fins lucrativos que foi introduzida desde 09 de maio de 1986 e aprovado em Assembléia Nacional em setembro de 1999. Para esta entidade o conceito de saúde afirma que não basta estar de bem com nosso emocional, mas sim também com o físico e o espiritual também (Paulina, 1999).

As atividades de cura na Pastoral visa evangelizar o indivíduo com renovado ardor missionário ao mundo da saúde, participando da construção da sociedade justa e solidária a

serviço da vida atuando em três dimensões: solidária, que busca presenciar junto aos doentes e sofredores. Nas instituições da saúde, na família e na comunidade, visando atender a pessoa na dimensão física, social e espiritual. Comunitária, com trabalhos voluntários, cujo trabalho é oferecer práticas realizando a cura por meio da medicina alternativa (Paulina, 1999).

Sua atuação no Município de Cotriguaçu data desde 2003, onde iniciou com um grupo de oito agentes no trabalho de preservação e orientação ao uso das plantas medicinais e suas utilidades curativas. Com o passar do tempo os trabalhos da pastoral foram se expandindo e surgiram diversos métodos, que encaminham à expectativas de criar novas alternativas, podendo assim, ajudar na recuperação da saúde e do bem estar das pessoas que os procuram.

Construída no segmento do espaço católico, a territorialidade da Pastoral da Saúde por via de regra, é delimitada, mas compreende um controle que parte de um agente social, visando estabelecer comprometimento com os métodos utilizados para com a população. Com o apoio financeiro da Diocese, os profissionais alternativos religiosos acabam adquirindo novas e modernas identidades, uma vez que, são reconhecidos como, aqueles que auto-atribui a função de “curar”, não necessariamente as doenças em si, mas praticando alguns dos métodos diferentes daqueles que são estabelecidos pela medicina tradicional (Ballone, 2003).



FIGURA 6. Sala onde fica armazenamento as ervas desidratadas da Pastoral da Saúde
Fonte: SILVA, Patrícia Sanches. (2012).

Relacionando este fato com os agentes entrevistados se obteve algumas informações relacionadas aos tratamentos com as plantas. O primeiro agente argumentou que já fez vários tratamentos utilizando a medicina tradicional e nada foi constatado. Um dia decidiu utilizar das terapias alternativas e o resultado foi surpreendente. Este paciente estava com início de epilepsia, onde o médico lhe pediu para fazer um eletrocardiograma, nos resultados não teve alteração, então foi encaminhado para Cuiabá para fazer eletroencefalograma, onde também não deu nada no exame. Foi aí que decidiu buscar o tratamento alternativo pela pastoral da saúde. Fez o bioenergético e ficou constatado que o processo da doença estava em apenas 25%, e por isso, que não acusava em nenhum aparelho, pois para atingir tem que ser constatado pelo menos 75%. O profissional alternativo passou para que fizesse o uso da argila branca virgem, durante dois anos, além de dois remédios em gotas extraídos de plantas naturais. Nunca mais lhe deu nenhum ataque.

Em outro relato, o paciente fez a análise mediante seus usos diários e que se trata de algo bem mais em conta, mas que o único conhecimento é o tradicional vindo das antigas gerações.

“Faço o uso das ervas apenas por acreditar no fato que o tratamento é natural, e que quando alguém da minha família sentia alguma coisa minha mãe corria no quintal, pegava a planta, fazia chá e dava para tomar sem prejudicar a saúde” J P. Cotriguaçu, MT. 2012.

O terceiro paciente focou apenas na importância que os tratamentos obtidos pela Pastoral lhes trouxeram.

“Não era todos os dias, mas de vez em quando me dava uma coisa estranha, minha boca enchia d’água (...) Resolvi procurar o médico, fiz consultas, exames, tomei remédio de farmácia e nada resolveu. Conversando com outra pessoa, ela disse que sentia a mesma coisa e curou com o remédio da pastoral (...) Então, fiz a consulta lá e me disseram que tinha verme solitária, e que era pra mim ingerir semente de abóbora todos os dias em jejum. Hoje posso dizer que não sinto mais nada, graças ao tratamento e a minha fé no poder das plantas” I. B. Cotriguaçu, MT. 2012.

A Pastoral da Saúde por via de depoimentos acredita que já curou várias doenças, sem se preocupar com poder aquisitivo nem escolhas de moradias, pois essas pessoas voltam e agradecem pelo tratamento efetuado. Algumas indicam o tratamento a outras que

se revela a cada dia a contar com um público diferente, tanto na procura do uso das ervas, xaropes, florais de Bach, entre outros.

Esta prática é realizada de segunda-feira à sexta-feira, apenas na parte da manhã por uma pessoa profissional e que tem como idéia a reorganização do efeito físico e mental do cliente.

Com relação ao público alvo que frequenta a territorialidade da Pastoral da Saúde ficou claro que o motivo da intensa procura das diversas terapias alternativas é a fé perante ao poder das plantas, e por estar presente e diante do território da igreja. A maioria não consegue enxergar o resultado do tratamento como uma prática que não pertence ao contexto católico. Para que haja resultado positivo é necessário se estabelecer dentro do campo religioso, conforme o relato:

“Sou uma pessoa que já passei por várias doenças, todas elas passadas e acompanhadas pelo médico, mas só tiveram resultados e foram curadas com o tratamento da pastoral da saúde. Acho que por se estabelecer junto à igreja católica, a fé nas plantas acaba sendo companheira e indispensável e remetendo a um tratamento de qualidade”
P. J S. Cotriguaçu, MT. 2012.

“A pastoral da Saúde, hoje só conta com uma grande clientela devido à localização e estruturação com a igreja católica, pois ela vem há vários anos ampliando seu domínio sob o espaço brasileiro” J. C. Cotriguaçu, MT. 2012.

CONCLUSÃO

O aspecto cultural é um dos elementos indispensáveis e decisório no desenrolar da vida religiosa. Sem esse aspecto a liturgia da igreja seria incompleta por falta de referências específicas como as crenças e tradições.

Por vez, a igreja católica presente e atuante na cidade de Cotriguaçu, MT sediada na Paróquia Nossa Senhora Aparecida é um território que compreende a territorialidade da Pastoral da Saúde, e que essa territorialidade oferece práticas naturais, mas devidamente interligadas ao campo religioso da igreja.

Na pesquisa *in loco* ficou claramente concluído que as Terapias Alternativas vêm adquirindo um amplo e forte espaço ao redor do território católico, via aos medicamentos que são oferecidos com preços bem mais acessíveis comparados aos medicamentos tradicionais. Portanto, as pessoas usuárias que optam e utilizam desses tratamentos trazem consigo um pensamento totalmente familiarizado, que nasceu, desenvolveu e se encontra enraizado na própria convivência familiar. Do contrário, essas práticas seriam pouco manifestadas.

REFENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLONE, G. J. Terapias Alternativas, in. **Psiquweb**, 2003. Disponível em: <<http://www.Virtualpsy.org/trats/alternativos.html>>. Acesso em: 17 maio. 2010.

BARBIERI, M. P. O Bioenergético e as Plantas Medicinais, 2008. Disponível em: <<http://www.20%bioenerg%20e%20as%20plantas%20medicinais.com.br>>

LEVIS-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1970.
PAULINA, D. **Documentário a sala da Pastoral da Saúde de Juína/MT**, 1999.

PINHEIRO, D. Os riscos das terapias Alternativas. **VEJA on-line**. Edição 1749. 1º de maio de 2002.